

Do espiritual ao construtivo: paradigmas conceituais e a influência da arte nos projetos iniciais de Zaha Hadid

Rodrigo Scheeren¹, Viviane Villas Boas Maglia¹ (orientadora)

¹*Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, UniRitter*

Introdução

Este trabalho faz parte da pesquisa de iniciativa discente “A vertigem da contemporaneidade: Zaha Hadid e os paradigmas da arquitetura contemporânea”. Pretendo avaliar a produção de Zaha Hadid em sua fase acadêmico/teórica, a partir de 1978 quando se diplomou pela AA (*Architecture Association School of Architecture*). Ultrapassando o movimento pós-moderno – teoricamente vigente na época -, a intenção do seu trabalho era desenvolver uma composição arquitetônica que superasse a representação efetuada através do pensamento geométrico/cartesiano tradicional. Fortemente influenciada pelo construtivismo e suprematismo nos seus trabalhos iniciais, inseriu toda a complexidade percebida no mundo em seus traços expressivos. Na tentativa de libertar seu trabalho de referências metodológicas e projetuais utilizadas até então, seu intuito foi de mostrar o mundo de novas maneiras ao representá-lo de uma maneira radical (BETSKY, 1998, p. 9); um trabalho caracteristicamente experimental e de investigação conceitual, formal e programática.

Metodologia

A metodologia consistiu na análise projetual do período através de categorias arquitetônicas e artísticas contemporaneamente assumidas por teóricos e críticos (vide referências bibliográficas), além de textos de referência da e sobre a arquiteta. Análise e contextualização histórica dos movimentos arquitetônicos e artísticos modernos que influenciaram o trabalho da arquiteta. O enfoque foi dado a 3 projetos: *Malevich's Tecktonik* (1976-77), *The Peak* (1983) e *The World (89 Degrees)* (1983).

Resultados (ou Resultados e Discussão)

A relação direta entre Zaha e as Vanguardas Russas teve início em 1977, quando ela desenvolveu seu trabalho de graduação intitulado *Malevich's Tecktonik*; ao relacionar arte com arquitetura se baseou na abstração geométrica suprematista de Kazimir Malevich. Modernista e mantendo uma geometria rígida, o que chama atenção no projeto é a imagem, ou seja, a representação. O suprematismo, enquanto um movimento artístico da vanguarda russa do início do século XX, se caracterizava por ser não-figurativo, não-social e não-utilitário. Para Malevich, o suprematismo era a forma mais espiritual e pura da arte; os fenômenos visuais do mundo objetivo são desprovidos de sentido em si mesmos, o que é significativo é a sensação: uma sensação de não objetividade (RICKEY, 2002, p. 42). Segundo ele, as formas elementares pretendiam anular as respostas condicionadas do artista ao seu meio e criar novas realidades. A geometria dessas formas simbolizava a ascendência do homem sobre o caos da natureza, “a supremacia do espírito sobre a matéria” (STANGOS, 1991, p. 100). Hadid se apropria desse pensamento e apresenta uma forma de representar a arquitetura que não era utilizada até então: uma não-objetividade do tema que é cara a uma profissão como a arquitetura, onde a clara exposição do que se pretende construir era até aquele momento considerado essencial e, em hipótese alguma, isto deveria deixar de ser o mais notável em um trabalho.

O Construtivismo russo foi o ponto de partida para Hadid desenvolver em Hong Kong o projeto *The Peak* (1983), que contemplava no programa uma curiosa mistura entre um complexo de apartamentos e um clube. O construtivismo não pretendia ser um estilo abstrato, mas sim expressar a convicção de que o artista podia contribuir para suprir as necessidades físicas e intelectuais da sociedade como um todo, tomando problemas concretos como ponto de partida (STANGOS, 1991, p. 116). Neste trabalho, Zaha aplica representações dinâmicas à concepção do projeto. Aproxima-se da teoria de Naum Gabo que defendia a apresentação nas obras de arte de ritmos cinéticos, como as formas básicas da nossa percepção em tempo real (RICKEY, 2002, p. 48). O projeto para Hong Kong não foi um exercício formal com extravagâncias, o lugar exigiu uma inventividade programática e uma sobrecarga de significação em relação a uma libertação do acúmulo da própria cidade, utilizando o espírito de uma cidade próspera e intensa na criação e representação do projeto, situando-se literalmente sobre o condensado urbano. “A nova ordem social dá necessariamente vida a novas formas de expressão” (STANGOS, 1991, p. 117). Essa percepção construtivista permeou a concepção da arquiteta sobre a atenção que deveria ser dada às formas emergentes de ciência, técnicas e expressões culturais. Segundo Gabo, os construtivistas deveriam se

dedicar a construções que fossem mais arquitetônicas - fazendo referência às suas esculturas. Em direção à superação do suprematismo, ou seja, do caráter extremamente metafísico e abstrato, a “arte construtiva declara a aceitação da era científica, e de seu espírito, como uma base para suas percepções científicas, e de seu espírito, como uma base para suas percepções do mundo exterior [...] exige a mais alta exatidão de meios de expressão de todos os campos da criação humana” (RICKEY, 2002, p. 50). O que Zaha absorveu do estudo construtivista foi a reflexão conceitual sobre as novas possibilidades de representação. Os mesmos objetivavam libertar-se da massa compacta utilizando o vazio, criando profundidade no espaço; os termos centrais do pensamento eram o espaço e o tempo e o dinamismo da imagem deveria ser o mesmo do movimento real: não se fazia mais uma imagem de algo, mas “agora, a imagem em si mesma era real” (RICKEY, 2002, p. 57).

Em 1983, o trabalho *The World* representa a culminação de sete anos de exploração nos campos da arquitetura e da arte, através da confluência das duas vertentes artísticas modernas em sua apresentação formal e conceitual, no método e pensamento de Zaha Hadid.

Conclusão

Esse momento inicial representa a imersão da arquiteta em estudos teóricos e históricos, em busca de métodos e processos experimentais influenciados pelas vanguardas da era moderna na arte enquanto referências no campo da representação e conceitos de projeto. Isso é facilmente notado nas obras *The Peak* e *The World*, onde apresenta representações isométricas explodidas, ultrapassando as próprias convenções do desenho arquitetônico da época e desafiando o público a se colocar sobre novas perspectivas em relação à percepção de um projeto arquitetônico. O processo investigativo determinou a arquiteta a reinventar o Modernismo, tanto esteticamente quanto programaticamente (HADID, 1997, p. 280).

Referências

BETSKY, Aaron. **Zaha Hadid: The Complete buildings and Projects**. London: Thames & Hudson, 1998.

HADID, Zaha. Randomness vs arbitrariness. In: *Theories and manifestoes of contemporary architecture*. Chichester: Academy, 1997.

_____. The eighty-nine degrees. In: **Theories and manifestoes of contemporary architecture**. Chichester: Academy, 1997.

RICKEY, George. **Construtivismo** - origens e evolução. São Paulo: Cosaic & Naify, 2002.

STANGOS, Nikos. **Conceitos da arte moderna**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1991.